ANO 6.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1926 N.º 1725

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ABRIU ontem para o publico o Segundo Salão do Outono que, na penumbra artistica de Lisboa, marca um acontecimento.

Já houve quem dissesse que é inferior ao primeiro: esta opinião, que não é partilhada pela maioria dos criticos, vai dar lugar a largas discussões.

Entre os muitos visitantes que já passaram pelos salões da Sociedade Nacional de Belas Artes, produziram-se pareceres contrarios.

As suas apreciações, manifestadas de viva voz, provam que existe, entre nós, um gosto e uma cultura.

Convem que os proprios artistas trabalhem para que, tanto aquela como esta, em vez de decairem, se afinem cada vez mais.

Nota interessante: durante a tarde, na Sociedade Nacional de Belas Artes, toma-se chá e dansa-se.

* * *

O GOVERNO francês, que até ha dias lutou para valorisar o franco, agora trata de impedir uma subita melhoria. Se esta se desse, a crise industrial e comercial seria inevitavel. Por isso o sr. Poincaré vai comprando libras e "dollars„ a fim de moderar a baixa do franco.

E como bom latinista, diz:

—Devagar, para irmos mais depressa —*paulatim, sed firmiter*.

* * *

SUMARIO do n.º 28 do *Sempre Fixe* hoje posto á venda:

Pagina politica de Francisco Valença; Os ditos da semana; C. M. L.; "On revient toujours"; O outono; Teatro; O fado de Alcantara; O fado da sopeira; Desportos; As terras portuguesas; Pagina humoristica de Carlos Ribeiro; caricaturas de Francisco Valença, Stuart Carvalhais e Botelho.

* * *

NUMA edição muito cuidada da Livraria Universal, publicou o dr. Jorge Utra Machado um grosso volume de "Acordãos e Anotações ao Codigo do Processo Comercial„.

Este trabalho tem lugar marcado na biblioteca de todos os advogados e magistrados.

* * *

PARTIU para Madrid, com sua esposa, a sr.ª D. Virginia Burnay Vieira Pinto, o nosso presado amigo sr. Antonio Vieira Pinto. Acompanham-nos o sr. dr. Elisio de Moura, ilustre professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, e sua esposa.

* * *

FOI exonerado de presidente da comissão encarregada da organisação de material naval, por conta das reparações de guerra, o capitão de mar e guerra sr. Barbosa Bacelar e nomeado para o substituir o capitão de mar e guerra sr. Sarmentò Saavedra.

* * *

DEIXOU hoje o Tejo, pelas 14 horas, a divisão naval francesa.

O principal

Nós temos a mania das largas reformas, aliada ao vicio de as não executarmos.

Os governos entendem que a sua obrigação é desfazer o que os seus antecessores deixaram de pé, promovendo revoluções sucessivas, por intermedio do *Diario do Governo*.

Entre nós, existem duas questões gravissimas — as finanças e a ordem publica.

A Alemanha, a Belgica, a França e a Italia acertaram já os seus orçamentos, equilibrando-os com fortes diminuições de despesas e continuos aumentos de receitas.

Estes paises entraram na guerra onde perderam um capital de vidas e fazendas muitissimo superior ao nosso: apesar disso, não hesitaram em realizar os sacrificios necessarios para regressarem á normalidade financeira.

Em Julho passado, o franco avançava para a ruina — uma catastrofe igual á do marco!

Poincaré travou a derrocada, inspirou confiança, convenceu os seus compatriotas de que era imperioso produzir para manter ou elevar o nivel da riquesa, oferecendo assim ao Estado novos recursos tributarios.

Os franceses compreenderam que a salvação da patria estava nas suas mãos e, desde então, apoiaram Poincaré contra a critica derrotista que aspira a derrubá-lo.

Tambem nós temos que resolver o velho, velhissimo problema do equilibrio orçamental.

Porque adiamos a sua solução?

Não seria oportuno, e mais que oportuno — urgente, convidar a nação a colaborar com o poder numa obra que é a condição *sine qua non* do nosso resgate?

Enquanto o Estado se alimentar com Bilhetes do Tesouro, não existe saude economica nem financeira, mas sim uma enfermidade que se não deixa curar com paliativos...

Pelo que respeita á ordem publica, entendemos que não deve ser olhada como cousa de pequena monta.

Para acalmar a rua e conter a febre vulcanica do sub-solo, urge extinguir o espirito revolucionario.

Para isso ha-de prestigiar-se a lei e a autoridade.

Uma e outra, hão-de pairar acima das paixões.

Desde que a turba sinta que a sua desordem é a desordem do Estado, toda a disciplina fraqueja ou estala.

Não são as muitas providencias legislativas que dão unidade moral a um povo e firmeza á sua vontade.

As frequentes reformas podem até ser um sintoma de confusão mental e politica.

Num país como o nosso, com a crença messianica de que a salvação nacional depende da intervenção dum demiurgo, são preferiveis os retoques prudentes e as modificações lentas no existente.

Haverá, porventura, alguem tão ingenuo que julgue remoçar Portugal, á força de decretos? Devagar, devagar...

NOS RESTAURADORES

— Pobres arvores... Parece impossivel que o meu noivo, que é agora tenente-vereador, se tivesse esquecido delas... Que recordações elas me trazem...

CHEGA brevemente a Lisboa, onde dará alguns recitais, a declamadora sr. D. Margarida Lopes de Almeida. Esta ilustre artista, que Lisboa conheceu vai para dois anos, soube encontrar para as suas interpretações um molde carinhoso da sensibilidade portuguesa. Daí o enlevo com que foi escutada. Esse enlevo vai, decerto, repetir-se agora, pois Margarida Lopes de Almeida, mesmo no ruidoso Paris, onde desde então tem residido e onde a sua forma se terá, porventura, requintado no sentido da modernização dos seus processos, não terá esquecido, certamente, aquela toada do velho lirismo lusiada que cantava na sua Arte e que costuma pulsar sempre no coração de todos os brasileiros.

* * *

EM Barcelona, realisou-se ha dias, por iniciativa do consul de Portugal, uma reunião dos elementos organisadores da Camara Oficial do Comercio e Industria Portuguesa em Espanha. Assistiram representantes de algumas das mais importantes firmas da Catalunha, tendo sido acolhida com entusiasmo a proposta do *comité* organisador, constituido pelos srs. Albano Moreira da Silva, George Henriquez e José Syder.

O consul de Portugal, sr. Fernando Abecassis, ofereceu aos assistentes um *lunch*, tendo-se brindado entusiasticamente pelo rei de Espanha e pelo chefe do Estado da Republica Portuguesa.

* * *

A RAINHA Maria da Romania, depois de percorrer as principais cidades dos Estados Unidos, chegou á conclusão de que as americanas são as mulheres mais felizes do mundo, por serem tambem as mais livres.

Esta opinião merece registar-se, por muito autorizada, visto que a ilustre soberana anda fazendo um aprendizado interessante—fóra do trono.

Como pretende, sobretudo, mostrar que o seu espirito não conhece prejuizos, as americanas podem até convencê-la de que a felicidade é uma ilusão—áquem e além mar.

* * *

POR iniciativa da Camara Municipal do Sabugal, prepara-se a realização, em Lisboa, dum congresso dos municipios do país.

Qual o seu fim?

Trabalhar por uma maior descentralisação administrativa.

Como o *Diario de Lisboa* foi o primeiro jornal que se ocupou desta ideia simpatica, acolhendo-a nas suas colunas, continuaremos a defende-la, a fim de que não morra entre as aspirações impossiveis.

* * *

FORAM submetidas á apreciação dos diversos membros que constituem a comissão portuguesa, as questões coloniais que se vão debater na proxima Conferencia Luso-Belga.

A comissão será convocada para reunir talvez amanhã mesmo, a fim de se ocupar do estudo detalhado feito pelos seus membros, dos pontos que vão ser discutidos.

Pelo "sport"

Os desafios de domingo

Divisão de Honra

No Restelo

Carcavelinhos-Imperio, ás 13,30 horas, juiz o sr. Francisco Pinto de Morais. Casa Pia-União Lisboa, ás 15,30, juiz o sr. Antonio Braz.

No Amoreiras

Bemfica-Vitoria, ás 13,30, juiz o sr. José Domingos Fernandes. Sporting-Belenenses, ás 15,30, juiz o sr. João dos Santos Junior.

Categorias Inferiores

No Santo Amaro

Casa Pia-União Lisboa:

2.ª categoria, ás 13, juiz o sr. Antonio S. Antunes. 3.ª categoria, ás 11 horas, juiz o sr. Benvindo Casaca. 4.ª categoria, ás 9 horas, juiz o sr. Altredo Jesus Vidal.

No Palhavã

Carcavelinhos-Imperio:

2.ª categoria, ás 13, juiz o sr. Mario Vieira da Costa. 3.ª categoria, ás 11, juiz o sr. Andradino Tomás. 4.ª categoria, ás 9 horas, juiz o sr. Adriano Ferreira.

No Estadio

Belenenses-Sporting:

2.ª categoria, ás 13, juiz o sr. Joaquim M. Portelinha. 3.ª categoria, ás 11, juiz o sr. Alvaro Tiago da Conceição. 4.ª categoria, ás 9, juiz o sr. Manuel Nascimento Rodrigues.

No Campo Grande

Bemfica-Vitoria:

2.ª categoria, ás 13, juiz o sr. Moisés da Cruz. 3.ª categoria, ás 11 horas, juiz o sr. Antonio Torres de Sousa. 4.ª categoria, ás 9, juiz o sr. Francisco Espirito Santo.

Divisão de Promoção

No Chelas

Chelas-Marvilense:

1.ª categoria, ás 15,30, juiz o sr. Honorio Santos. 2.ª categoria, ás 13,30, juiz o sr. Vitór D. Vila. 3.ª categoria, ás 11,30, juiz o sr. Francisco Reis. 4.ª categoria, ás 9,30, juiz o sr. José Assunção e Silva.

No Sacavem

Fosforos-Sacavenense:

1.ª categoria, ás 15,30, juiz o sr. Francisco dos Santos. 2.ª categoria, ás 13,30, juiz o sr. Joaquim F. Tremoceiro Junior. 3.ª categoria, ás 11,30, juiz o sr. Armelim Nunes Martins. 4.ª categoria, ás 9,15, juiz o sr. Americo Lopes.

O «RECORD» DA AUDACIA

"A Bala Humana" está emocionando, profundamente, a população :-: :-: de Lisboa :-: :-:

Não se exprime, com facilidade, a impressão que se sente ao ver sair da boca dum potente canhão, no meio duma descarga pavorosa, o corpo dum homem que atravessa o espaço como uma bala descrevendo no ar uma trajectoria imensa, que dura uns segundos e termina em beleza a algumas dezenas de metros de distancia.

E' uma comoção profunda e indelevel. Quem viu «A Bala Humana», que se está exibindo no Coliseu, nunca mais poderá esquecer a grandiosa maravilha. Neste momento, nada ha, em todo o mundo, que tanto consiga emocionar as multidões como o acto arrojadissimo de Hugo Zachini, o homem que atingiu os ultimos limites da audacia humana, servindo de projectil a um formidavel canhão.

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

CONCERTOS BLANCH
16.ª serie—1926-1927
Domingo, 21—A's 15
2.º concerto de assinatura da
Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH
Programa extraordinario
Primeira audição da celebre «Symphonia em mi menor», de Franchetti.—«Variações Symphonicas» (12 numeros), de Edgar.—«Rusland e Ludmila», ouverture, de Glinka.—«Capricho hespanhol», de Rimsky-Korsakoff.
BILHETES Á VENDA

NOVIDADE LITERARIA
PERSONÆ (novelas)
ADELAIDE FELIX

OS TRIGOS

E' indispensavel

a publicação urgente

do novo regime cerealifero

AÇOREANO

A questão dos trigos está presentemente ocupando a atenção de quasi todos os paises da Europa. E' que ela representa um interesse capital na grande obra de reconstrução económica e sanecamento monetario em que muitas nações andam empenhadas, desde a Italia de Mussolini até á propria Russia dos «soviets».

Evitar a exportação do ouro e produzir o necessario é a grande divisa dos dias que vão correndo, convencidos já os povos de que acima de todas as campanhas politicas é a economica a que maior porção de proveito e bem estar lhes pode trazer. Em Portugal tambem muito se tem falado sobre trigos desde tempos muito distantes. E, coisa curiosa, apesar de se decretar todos os anos um novo regime cerealifero, a produção não só não tem aumentado mas ainda tem diminuido. Que quere isto dizer? Uma coisa simples: que nunca a questão dos trigos foi bem posta em Portugal.

A Italia e a Espanha fizeram mais sobre trigos durante o passado ano agricola do que nós andamos fazendo ha perto dum seculo.

E' preciso convencermo-nos de que as espigas loiras que nos dão o pão não nascem nem se criam á força de retorica e de soluções bizantinas, mas sim á força de persistencia no trabalho e aplicação de soluções praticas no desenvolvimento das culturas.

Não queremos já falar nos serviços de propaganda e nas facilidades de toda a ordem que deviam ser postos a funcionar a favor dos trigos, como facilidades de credito, de transporte de adubos, de orientação tecnica, etc.

Só assim, com soluções praticas, conseguiremos que os nossos campos exaustos produzam e os nossos agricultores desiludidos possam encher de pão as arcas vazias.

* * *

O sr. ministro da Agricultura e o sr. director da Bolsa Agricola estão empenhados em fazer alguma coisa de util sobre o assunto. Assim, têm já sido publicados varios diplomas tendentes a esse fim. Bons? Maus? Não queremos agora sabê-lo porque não é esse ponto de vista o que particularmente nos interessa.

Dizemos particularmente porque varias autoridades no assunto têm apreciado todos os decretos já publicados e o nosso fim consistir apenas em demonstrar não fazer sentido que nesta altura do ano ainda não esteja decretado o novo regime cerealifero para os Açores.

As culturas estão á porta e se dentro de quinze ou vinte dias o novo regime não fôr publicado o pais terá de exportar no proximo ano o ouro equivalente a alguns milhões de quilos de trigo.

E' bom não esquecer que para o novo regime que vai ser decretado (se o fôr conforme o projecto que está sendo estudado) dar bons resultados no proximo ano cerealifero é indispensavel que entre a sua publicação no «Diario do Governo» e o inicio das culturas exista um praso suficiente para esclarecer as populações agricolas das ilhas, populações que trabalham muito e lêem pouco.

* * *

E', pois, o novo regime cerealifero açoreano o que sobre trigos nos interessa neste momento.

Os Açores foram, antes da guerra, um dos nossos melhores celeiros. As suas culturas de cereais não só chegavam para todo o consumo local, como ainda davam para uma larga exportação para o continente. Ninguem ignora a fama que a Terceira chegou a conquistar nessa exportação.

Não obstante, estão hoje as ilhas quasi sem trigos, devido á pessima politica cerealifera que se tem adoptado e que tem permitido todos os abusos.

Está-se presentemente discutindo aqui, no continente, se o preço de 1$50, ha pouco decretado para os trigos, é ou não remunerador.

Que dirão os pobres terceirenses que venderam e estão vendendo ainda os seus trigos a cêrca de $90 cada quilo!

E' possivel haver cultura de trigo, na Terceira, assim?

Evidentemente que não.

E', pois, indispensavel remediar, quanto antes, a lastimavel situação em que se encontram os agricultores da Terceira, por meio duma série de medidas que lhes facilite as culturas e os ponha ao abrigo da usura e dos interesses dalguns politicos locais, a quem muito interessa a importação de farinhas exoticas e a falta de penalidades severas para as infracções da tabela.

RADIOLITE
Constando-me que alguns Snrs. electricistas, sentindo-se lesados, pelo novo systema de carregar baterias, EM 15 A 50 MINUTOS, estão propalando que a RADIOLITE inutilisa as mesmas, CONVIDO os ditos Snrs. a provarem o que afirmam, se para tanto tem bases scientificas.
Deposito e venda: AV. DA LIBERDADE, 18
FELIPE T. PALET

SIGMA
é o automovel que não tem rival na sua categoria — Comodidade, elegancia, robustez e preço diminuto — Em exposição: Um torpedo II HP 6 lugares. Landaulets-taxis a chegar — Não compre carro sem examinar o **Sigma.**
Avenida Stand, Ltd. **57, R. Jardim do Regedor, 59**

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 **Telf. 5359 N.**

Mundanismo

Casamentos

Realizou-se na paroquial Igreja da Graça, com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Maria Rosa Ferreira, filha da sr.ª D. Gertrudes Ferreira e do sr. José Ferreira, com o sr. Francisco Bragança Marques, filho da sr.ª D. Miquelina Bragança Marques e do sr. Manuel Marques, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Ana Silva e D. Henriqueta Loura e de padrinhos os srs. Antonio Silva e Antonio Loura..

Terminado o acto religioso foi servido um fino «lunch» na residencia dos pais da noiva, seguindo os noivos depois para Galveias, Ponte de Sôr.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Pelo sr. José da Costa Guimarães, foi pedida em casamento para seu primo o sr. José Teotonio dos Santos, a sr.ª D. Marcelina Geraldes dos Santos, sobrinha da sr.ª D. Maria da Assunção Ferreira e do sr. Julio Cesar Ferreira.

A cerimonia realizar-se-ha por todo o proximo ano.

—No Porto, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Adelaide de Sousa Baptista, esposa do sr. Antonio Soares de Sousa Baptista, para seu afilhado o sr. Jorge Henrique Prazeres, a sr.ª D. Maria Natalia Ferreira Passos, filha da sr.ª D. Laura Ferreira Passos. O casamento realizar-se-ha no proximo mez de janeiro.

—Realizou-se na capela da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, o casamento da sr.ª D. Ester Alves, filha da sr.ª D. Angelica Alves, com o sr. Antonio Aparicio Ferreira, filho da sr.ª D. Julia da Conceição Ferreira, já falecida, e do sr. Antonio dos Santos Ferreira, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Julieta da Conceição Ferreira, irmã do noivo, e de padrinhos o sr. Cesar Osorio e o pai do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido um fino «lunch». Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Concertos elegantes

No S. Luis

Para o segundo concerto de assinatura da grande orquestra portuguesa dirigida pelo brilhante maestro Pedro Blanch, foi organizado um sensacional programa em que figura em primeira audição a celebre «sinfonia em mi menor» de Franchetti, obra de subido valor, e a qual a bela orquesta imprimira extraordinario realce. Completam o programa composições de Elgar, Glinka e de Rimsk-Korsakoff.

Com tão explendido programa é de querer que a tarde do proximo domingo, no S. Luis, seja o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Em viagem

Regressaram da sua casa da Figueira da Foz, com seus filhos, os srs. viscondes de Montargil.

—De Caxias, regressou a sr.ª D. Rita Ferrão de Mascarenhas.

—Partiu da quinta da Torre, em Caparica, para a sua casa no Estoril, com seus filhos, a sr.ª condessa dos Arcos.

—Regressou da sua casa de Oliveira do Hospital, com sua familia, o sr. conselheiro Francisco Cabral Metelo.

—Para Grandola, partiu o nosso colega na imprensa sr. dr. Luiz de Oliveira Guimarães.

Com sua familia, regressou de Azeitão a sr.ª D. Cecilia Soares Franco.

—Regressou de Caminha, com sua familia, o sr. dr. José de Pita e Castro.

—Do Estoril regressou, acompanhado de sua familia, o sr. Alfredo Duarte de Almeida.

—Encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa de Guimarães, acompanhado de sua filha D. Maria Luiza e de seu filho João Domingos, o sr. Alberto Cardoso de Menezes (Margaride).

Misericordia de Alcochete

Posse da nova Provedoria

Tendo sido dissolvida a mesa da Misericordia de Alcochete foi ontem dada posse á comissão administrativa que a substitue, pelo sr. tenente Ferreira Malha, administrador do concelho. Foi muito apreciado o criterio seguido na escolha dos novos mezarios, porquanto são individuos de comprovada honestidade e competencia, muito respeitados e queridos na região.

A comissão é constituida pelos srs. Antonio Carlos da Cruz, provedor; Manuel Gomes da Costa Sobrinho, tesoureiro; Padre Joaquim Alexandre Marques, secretario; Antonio Gouveia Abrantes, Antonio Luiz Lopes, Luiz de Oliveira Jardim e José Raul Caetano de Almeida, vogais efectivos; e como substitutos os srs. dr. José Grilo Evangelista, Avelino José Carvalheda, Antonio Faco Leite da Cunha, Francisco Dias da Cruz, Manuel de Sousa Leiria, Tomaz dos Santos Reiçadas e Joaquim José de Carvalho.

Cumprimentamos o administrador do concelho pela acertada escolha que fez e bem assim a nova Provedoria, onde contamos alguns amigos, como sejam os srs. Antonio Carlos da Cruz, proprietario; cavaleiro tauromaquico Antonio Luiz Lopes, abastado lavrador nesta região e Luiz de Oliveira Jardim, administrador da Casa Santos Jorge.

Tambem teve logar ontem, o descerramento da placa que dá o nome de Avenida dos Combatentes da Grande Guerra a uma das arterias de Alcochete, tendo assistido a este acto a Camara Municipal, a autoridade administrativa, a Junta de Freguezia, o Comandante do Campo do Tiro de Alcochete, que a proposito pronunciou um vibrante discurso, outras autoridades e muito povo.

GOLDEN FLOSS
MILD VIRGINIA
DELICIOSO CIGARRO INGLEZ

Silva Nogueira
Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Sèches, Aguarela e Oleo.**
Photographia Brasil
Rua da Escola Politecnica, 141

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Casaram os três filhos do Sultão de Marrocos. O espectaculo foi de estupenda pompa, de deslumbrante grandesa original. De côr, de alegria, de poesia, de beleza.

Facto unico na côrte xerifiana. Nunca as festas do Mogreb alcançaram tamanho esplendor.

Das planicies de Tafileto e dos cumes do Atlas vierm a Fez e a Marrakesk milhares de caravanas. Não ficou tribu nem aduar a dentro de portas. A' roda das cidades estranhas formaram-se muralhas de crentes, com suas tendas brancas das cabilas, e seus doceis pardos de pendões nomadas.

Até o modesto "gurbi„ do indigente se animou de festa.

Ha muitas pessoas, aliás cultas e viajadas, que desconhecem o requinte, o gosto exquisito e plasticamente sensual da festa arabe, da alegria mussulmana. Arredados dos prazeres europeus do vinho, e longe—os herejes—da volupia confusa do "jazz-band„ da luxuria vestida de gala—os crentes do Alkorão entregam-se aos seus três prazeres predilectos, a musica, a dança, a poesia.

Ressomou de lirismo a expansão esplendorosa do continente em festa.

Cantou-se. Toda a civilisação, todo o misticismo, toda a gloria de Marrocos é—a voz que canta.

Não sei, nem nunca ouvi, nada mais avassalador. De qualquer turtuosa "cajêta„ dos pateos, dos interiores, do coração das mesquitas e do intimo misterioso dos palacios e das cabanas — ergue-se a paixão berbere traduzida em lamentos, que são ainda o segredo de toda a poesia andaluza e alemtejana, doce, penetrante, religiosa, como a propria face dos azulejos ardentes, nos tanques onde ha mil anos cae o mesmo fio de agua.

E' o imperio do rithmo e do amor sonhado. Plena ascenção em poesia. As vozes teem curvas como os dorsos morenos, e na cantiga passa a mesma expressão de beleza macia que ha nas estatuas antigas de duro marmore, que parece veludo, e nas rijas carnações dos peitos moços, enroscados de ouro.

O "guembri„ que é o violino mouro, desfia-se em notas de extranha melancolia, numa especie de canções granadinas ou na maneira de ser triste, que passa na canção da noite, que são as ave-marias daqueles perros predestinados, e se elevam como espirais de fumo das cupulas abertas em "reja„ das açotêas arabis.

Cantam em semi-colcheias e em fusas, e acabam sempre num "la„ prolongado que parece um crepusculo de saudade.

A dança é a loucura. Os bailes lascivos, de uma lascivia sagrada e pudica, endoidecem as sombras das montanhas, e a perspectiva rendilhada dos minaretes.

E em tudo, a poesia na sua forma astral e primitiva, como em certos passos do "Cantico dos Canticos„ embebeda, como vinho doce, as almas dos que, metidos em xilabas brancas, voltam ao estado primitivo dos infantes tamaninhos — que são eguais em todas as raças.

—Deixa-me que beba até saciar-me do vinho vermelho que ressuma dos teus labios. Desde ha quando, meu amor, nasce o vinho entre as rosas?

Lembra, por vezes, a fala dos cantaros na olaria do poeta Omar, com saudades do mosto...

O casamento dos trez filhos do Sultão! Estou a ver, como na vespera. Aprestam-se centenas de jornalistas de todos os emporios da imprensa! Vão os pintores, os folkloristas, os fixadores da beleza, os poetas—e os politicos.

De manhã, já o poeta mouro levanta, na arquitectura suave das palavras amorosas, o seu palacio de versos. E se ensaia o guembri. E se desnudam os ventres. E se colhem as rosas. E se humedecem os olhos negros, e se adestra, nas planicies onde só vão ficar as cegonhas brancas e os pequenos bois dourados—a caravana explendida e imortal da beleza marroqui.

* * *

O *Diario da Tarde* pergunta — e o *Sol* justamente faz eco — se a nota oficiosa publicada na imprensa sobre a reunião, ha dias efectuada, dos altos comandos "será um documento sobrio em afirmações, sobrio na forma como convinha?„

— Ela foi elaborada com serenidade e plena reflexão? — pergunta ainda o interessante orgão da tarde.

Caberiam aqui muitas reflexões. Caberiam — mas não cabem.

O caso é que a pergunta do *Diario da Tarde* é cheia de senso oportuno. E quem censura as notas oficiosas ou a sua redacção? Eis o caso.

Eis o caso, hoje reavivado, e nem vale a pena dizer onde. Se a um jornalista cumpre ser discreto, razoavel, sereno, dominando impetos — e cumpre ou não, porque isto só nos diz respeito — ha uma coisa que não oferece duvidas: as notas oficiosas têm de ser sobrias, altivas sim, mas prudentes.

* * *

Os membros do Governo, entre os quais ha alguns que nos merecem admiração e até respeito—a nós, estrenues civilistas — preocupam-se muito em responder indirectamente aos ataques ou observações dos grupos de pensamento conservador, retrogrado e anti-constitucionalista.

Aos republicanos, raro respondem.

Esta preocupação é sintomatica. Os republicanos não existem como opinião, para um governo republicano.

Este ostracismo, imposto não sei eu em nome de que crime — não oferece, já não dizemos simpatia ou confiança, mas não oferece altivez, digo altanaria politica.

E se eu estou bem informado (e dai pode ser que não) suponho que os republicanos dos partidos, que reconheço ajoujados de erros, são os que reclamam o minimo. Que não reeditem os erros e integrem a Nação no verdadeiro espirito nacional.

Confunde-se hoje muito tradições com processos.

A tradição funda-se no principio das familias e dos pergaminhos morais. O processo assenta no principio do arbitrio.

Aonde eu iria parar com esta divagação, aliás tão precisa, tão indispensavel, para desfazer preconceitos, cada vez mais arredados da verdade historica!

Mas já agora quero acabar esta nota com uma observação modesta: se alguem supõe que os papiros nacionais estão apenas nas mãos de um grupo de pensamento ou ideia politica—engana-se.

O Aventino foi sempre, sempre a desgraça dos povos. Com um Aventino em pleno formigueiro de vontades, toda a obra, mesmo ditada em nome da Nação, pode ser imposta, mas nunca será aceite. A Nação é um conjunto; nunca um fragmento.

O MOGREB

NOTAS POLITICAS

Pensei sempre a mesma coisa dos democraticos, quando eles se supuzeram — e ai! supuzeram! — os detentores unicos do pensamento republicano.

* * *

O sr. ministro da Instrução, sr. dr. Ricardo Jorge, filho, disse ao *Diario de Lisboa* que não tem nada mais a fazer no seu ministerio. Isto significa alguma coisa. Traduz-se.

De que é acusado o sr. ministro? De ter elevado a despesa com a reforma da instrução.

Muito bem!

Não está no meu proposito discutir a reforma. Mas — pregunto: é ou não é certo que aumentou espantosamente a frequencia escolar? Fenomeno logico ou injustificado — logico suponho eu—é ou não é consolador o facto?

E como ministrar instrução a uma população escolar que cresceu sem aumentar os mestres? Aumentaram em 154 os professores efectivos, em 40 os agregados, em 38 os de educação fisica. Gente a mais! — clama-se.

Três mil contos de aumento de despesa. Demos de barato que sejam 3:000 contos num orçamento cujas despesas crescem, digo, ou admito que naturalmente, em cifra aproximada de 300:000 contos.

Mas então para que serve o Estado? E qual é a função do ministerio da Instrução? Quem ha de ensinar os rapazes?

O que é a função educativa da Republica senão isto: fazer face ás exigencias do ensino? Como ha de um professor ensinar bem se a sua classe tem um numero extra-elevado de alunos? Porque não se põe um professor onde nasceu uma turma?

Tudo logico, natural, humano, republicano, português.

Se compreendo os ataques, aliás por fazer publicamente, á reforma, não compreendo a referencia aos três mil contos de aumento de despesa.

Economias, sim — e nunca foram tão precisas. Mas economias legitimas, e não o cerceamento dos direitos da população, visto que os liceus são publicos e as propinas carissimas.

Lemos todos os dias o "Diario do Governo„ por dever de oficio. Acêrca de despesas, estamos elucidados.

Aquelas que se fizerem com a instrução entram no capitulo "receitas„ e mal vai como significado, se as unicas a merecerem um côro de louvores, forem aquelas que se aproveitam apenas em pura perda.

Em resumo, e sem intenção de defender um ministro, que não precisa de muita defesa: não compreendo.

Norberto de Araujo

A's Boas Donas de Casa

Recomenda-se a EMPRESA CULINARIA LISBONENSE, Telef. N. 3146, Av. Visconde Valmor, n.º 71. Unica casa no genero que melhores refeições fornece com irrepreensivel asseio e cosinha á francesa.

Dr. G. de Brito Chaves
8-A, R. Rosa Araujo (á Avenida)
Consultas ás 16 h. Tel. 4696 N

TAPETES D'ARRAYOLOS
Lãs, tecido
R. Viriato, 15, r/c., E.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Mellosque

Caligrafia

Aperfeiçoa-se rapidamente toda a qualidade de letra, por pior que seja, no antigo Curso de Caligrafia, da R. Diario de Noticias, 44, 2.º. Trata tambem na Calçada do Garcia, 13, 2.º

A Cidade

DR. A. DE MENDONÇA

Doenças de Garganta, Nariz e Ouvidos

das 4 ás 6

Tel. N. 908-173, 1.º Av. da Liberdade

Chá das cinco

A mecanica do amor

—Deixa-me gostar de ti! — dizia-lhe ele ao ouvido. — Custa tão pouco!

E era a eterna historia dum amôr que nascia com as primeiras chuvas do outono. Ia durar muito? Ia durar pouco? Ninguem sabe o tempo que dura uma ilusão.

E enquanto lá fóra caía a chuva, ele explicou-lhe a mecanica do amôr:

—O amôr é uma força motriz que impulsiona a nossa engrenagem sentimental. O motor é o coração — uma maquina delicada, que é movida pelo gaz rico das nossas ilusões.

Ha maquinas que se alimentam com pouco carvão, como os meninos Citroën — que vão a toda a parte e gastam muito pouco.

Ha outras que necessitam duma grande quantidade de gaz para gerar energia motriz. Tudo depende da força do motor. Um coração 9 H. P., por exemplo, não gasta quasi nada. E' capaz de amar um ano inteiro com dez litros de ilusões.

Mas ha tambem os grandes motores, os Lorraine e os Rolls-Royce do amôr, que precisam para vibrar dum consumo formidavel de ilusões.

De que marca é o teu motor? Quantos cavalos? O meu sinto-o bater com a força dum Breguet. Mil rotações por minuto.

O teu coração tem mise-en-marche? *O meu sóbe a calçada da Gloria em* prise. *Não admira. Seis cilindros. Bôa carburação. Tem apenas um defeito: o conta quilometros já não regula. Imagina: desde que saíu da fabrica, ainda não parou!*

Se gosto do teu chassis? *Adoro. Mas o que mais me encanta na tua maquina são os farois. Que luz tão dôce e que projecção!*

Olha: põe pneumaticos novos, mete gasolina e vamos dar a volta ao mundo, amôr do meu coração!

NORBERTO LOPES

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	94$75
s|Madrid	—	2$98
s|Paris	—	$68
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$84
s|Brasil	—	2$55
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	600$00
» Externas 1.ª serie	648$00
Acções do Banco de Portugal	800$00
» do Banco Lisboa & Açores	498$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	120$00
» da Companhia dos Tabacos	1.190$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Amboim	82$00
» da Companhia Colonial do Buzi	C3$50

AFIRMAÇÕES QUE SE MANTÊM

Segundo a opinião de Quirino da Fonseca todo o serviço de aguas deve ser municipalizado

O serviço de aguas vai ser municipalizado.

Segundo todas as probabilidades o monopolio exercido pela Companhia deve terminar dentro de um certo periodo de tempo. Hão de, naturalmente, surgir ainda dificuldades. Hão de lavantar-se atritos ainda. Mas a Comissão Administrativa que se encontra á frente dos destinos do municipio de Lisboa está firmemente disposta a cumprir aquilo que julga seu dever. Tem para isso suas razões. Razões que já foram postas em sessão publica e a que os jornais se referiram com muitos e merecidos pormenores.

A questão está posta, se quizermos resumir para melhor compreensão do leitor, nestes termos: de um lado o sr. Carlos Pereira, de outro lado o sr. Quirino da Fonseca.

Um e outro aduzem argumentos valiosos em favor das doutrinas que defendem. O director delegado da Companhia entende e proclama que esta tem cumprido o seu dever. Não hesita mesmo em declarar que, sob este ponto de vista, o procedimento da empresa monopolista do serviço de aguas tem sido irrepreensivel. Disse-o, com a sua habitual franqueza, ao nosso jornal. Tem o dito em conferencias publicas, tem o dito aos poderes publicos da sua terra com quem, por varias vezes, se vê obrigado a tratar.

O sr. Quirino da Fonseca diz precisamente o contrario. Que o fornecimento de aguas não pode e não deve continuar a ser feito como até aqui. O que equivale a dizer que a Companhia nem sempre tem procedido como seria para desejar.

O assunto vai largamente debatido nas sessões da Camara e nos jornais.

Já foi tornado do dominio publico que a Companhia pediu ao titular da pasta do Comercio que aos seus serviços seja feito um inquerito rigorosissimo. Pretende vêr tudo esclarecido; manifesta o proposito firme de esclarecer os poderes constituidos e o publico em geral.

Inquerito franco, inquerito amplissimo, portanto. Estamos todos aguardando os resultados desse inquerito.

* * *

Entretanto...

Entretanto, procurámos ouvir as opiniões do vereador encarregado de estudar e de resolver o problema.

Mas o sr. Quirino da Fonseca não tem muito tempo para conceder aos jornalistas.

—Não é por menos consideração— vai-nos elo dizendo.

"A imprensa e os que nela trabalham, e já pertenci a esse numero, merecem o meu respeito, a minha simpatia. Mas, compreende-se. O pelouro que foi confiado á minha guarda é um pelouro que precisa mais de actos que de palavras. Sobretudo quando as palavras não correspondem aos actos. Trabalho, por isso, muito.

— Mas a entrevista do sr. Carlos Pereira...

— Eu não posso andar a contraditar todos os que se lembram de expôr o seu pensamento neste caso, delicadissimo e complicadissimo, das aguas.

— A opinião de v. ex.ª?

— E' a que consta do meu discurso proferido em sessão publica da Camara e a que os jornais largamente aludiram.

— Opinião assente?

— Absolutamente. Não vejo a mais ligeira possibilidade de a alterar.

— Então é verdadeiro o relato de "O Seculo„?

— Não digo isso. Ha nesse relato expressões que eu não pronunciei. São um pouco fortes. Não está no meu feitio falar assim. Mas a linha geral desse relato, a sumula, a sintese, está tudo certo. Está tudo certissimo.

* * *

O sr. Quirino da Fonseca renova o seu proposito de não fazer declarações mais largas, por falta de tempo.

Perante a nossa insistencia acrescenta apenas:

— Eu compreendo o interesse dos jornalistas e dos jornais. Mas para tratar o caso lá estão as sessões da Camara.

O sr. Carlos Pereira diz naturalmente aquilo que lhe parece justo.

—Por mim, dir-lhe-ei que as declarações que venho produzindo são consequencia da leitura atenta dos relatorios da Companhia. São consequencia da conversa que tive com o sr. Carlos Pereira, conversa que durou cêrca de cinco horas e na qual suponho ter batido um verdadeiro "récord„ de resistencia. Essa conversa foi para mim fertil em ensinamentos que saberei não despresar. Por consequencia não invento. Oiço e leio. Oiço com atenção e leio com atenção. Tiro depois as minhas conclusões.

—Mas...

—Levam-me a afirmar, de maneira categorica, que o serviço do fornecimento de agua á cidade não pode continuar entregue á Companhia das Aguas. Levam-me a afirmar mais que esse serviço deve ser municipalizado.

Maria Helena, a linda actriz de 15 anos

Maria Helena, que se estreou o ano passado, ao lado de seus ilustres pais, Maria Matos e Mendonça de Carvalho, criando maravilhosamente a protagonista da comedia *Era uma vez uma menina...*, tem agora, florescente de beleza e de mocidade, apenas 15 anos e é já uma notavel actriz.

Maria Helena, que depois da sua estreia revelou já a sua arte atravez do nosso país, nas ilhas e no Brasil, sempre acarinhadissima, vai ser dentro em breve uma das primeiras figuras da companhia que actuará no teatro Variedades, Parque Mayer, reaparecendo-nos na peça de que foi a sublime criadora.

A FOLHA OFICIAL

Está constituida a secretaria da S. das Nações

De ora avante os serviços relativos ás relações entre o governo português e a Sociedade das Nações serão desempenhados pelas seguintes entidades:

a) uma secretaria geral, que fará parte do quadro dos funcionarios do ministerio dos Estrangeiros;

b) uma delegação que representará o o país nas assembleias geraes ou nos conselhos;

c) o ministro de Portugal em Berne, que ficará acreditado junto da S. das N., com uma chancelaria instalada em Genebra.

Ao primeiro destes organismos compete centralisar e ordenar toda a correspondencia relativa á Sociedade, preparar os processos que as delegações terão de tratar perante as assembleias e conselhos, organisar o arquivo dos serviços e estabelecer ligação entre as diferentes comissões e organismos do nosso ministerio dos Estrangeiros e a S. das N.

A' delegação portuguesa compete, naturalmente zelar os nossos interesses junto da Sociedade; e ao ministro de Portugal em Berne compete tratar, directamente ou por intermedio da sua chancelaria, de todas as questões que interessem á representação de Portugal ou que estejam pendentes de resolução.

O pessoal da secretaria geral dos serviços da S. D. N. é assim constituido: um secretario geral, chefe de missão de 1.ª classe, um chefe de repartição, chefe de missão de 2.ª classe, um secretario, segundo oficial e uma datilografa.

A delegação portuguesa ás assembleias da S. D. N. compor-se-ha de tres delegados efectivos e dum delegado adjunto, sendo um dos efectivos o chefe da secretaria geral.

A chancelaria, em Genebra, ficará a cargo dum primeiro secretario de legação.

Na secretaria geral organizar-se-ha uma secção especial, destinada a tratar das nossas relações com o Bureau Internacional du Travail, ficando esta secção a cargo dum primeiro oficial do ministerio do Comercio que deste assunto tenha especiais conhecimentos.

* * *

Depois de ouvidos os conselhos das três faculdades de letras do país, o sr. ministro da Instrução Publica fez promulgar o decreto de organisação daqueles estabelecimentos de ensino. Identico procedimento foi adoptado quanto ás faculdades de sciencias das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra.

Estes diplomas, que se revestem da mais alta importancia, já foram tornados do dominio publico, por intermedio do "Diario do Governo„.

* * *

Foi publicada na folha oficial a carta organica da provincia de Moçambique.

* * *

Foi resolvido que nos processos pendentes, em qualquer das instancias ou no Supremo Tribunal de Justiça, os advogados habilitados a representar as partes, mediante procuração, possam requerer ao juiz para que este lhes confie os autos.

Ultimas representações de

O Paralitico

no TEATRO NACIONAL

Antigo «Restaurant Faustino»
Rua da Palma, 266—Tel. N. 2975
ALMOÇOS: 2 pratos, pão, fruta ou café, 6$00; JANTARES: Sopa, 2 pratos, pão, fruta ou doce, 6$00; JANTARES: Sopa, 3 pratos, pão, fruta ou doce, 8$00
Fornece aos domicilios. Aceita comensais

A Cidade

PIANOS HARDT
Modêlos de concerto e verticais
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
9—R. DO CARMO—13

VIDA OPERARIA

Três sindicatos vão romper com a C. G. T.?

Não é só ao operariado que interessa a politica que se está desenvolvendo nos bastidores da C. G. T.. Tambem as outras classes têm de atentar nela.

Deu-se na ultima reunião do Conselho Confederal, o que o *Diario de Lisboa* havia previsto sobre a irradiação de varios delegados que ha muito pontificavam dentro da C. G. T.. São eles, os srs. Silva Campos, Almeida Marques e Aleixo Oliveira.

Hoje volta a reunir-se o Conselho Confederal; e tudo indica que será mantida a resolução tomada sobre a irradiação dos referidos delegados. Por outro lado, os irradiados, sobrepondo-se, inclusivé, aos interesses do operariado, pretendem forçar o Conselho Confederal a aceitar as suas nomeações.

Como se vê, a luta vai ser renhida e prolongada.

Que atitude tomarão os sindicalistas em presença da irradiação dos seus delegados?

Tudo indica que o sindicato das minas de S. Domingos rompe as relações com a C. G. T.. Por seu turno, a U. S., de Evora que, — diga-se de passagem —, é um organismo com existencia meramente platonica, tomará provavelmente uma decisão igual.

Parece, porém, que a C. G. T. não se impressionará grandemente com o caso, por não exprimir tal atitude, segundo se afirma, o pensamento do operariado daquela cidade alentejana.

A Camara Sindical do Trabalho, do Porto, cujos delegados já abandonaram a C. G. T., vai, dentro em breve, reunir-se para se ocupar do assunto e tomar uma resolução.

O mesmo terá que fazer a Federação de Couros e Peles, visto os seus delegados já terem abandonado o Conselho.

Veremos quem vence... Se o operariado se o despeito e a rivalidade pessoal de M. J. S. e A. S. que, pelos modos, votaram á C. G. T.uma guerra de exterminio.

Caso curioso: Estes delegados que tanto combateram os seus camaradas comunistas ao saírem da C. G. T. e que arrastaram os seus sindicatos a acompanhá-los nessa decisão, estão agora seguindo a atitude tomada então pelos seus adversarios de ontem.

Norte 5521 e 5528

São os telefones dos 60 "taxis„ Citroën (palhinha amarela) da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, que servem os clientes com grande vantagem de tempo e de dinheiro, devido ás suas garages e postos espalhados pela cidade.

——— Recita da moda — Ultima da peça O SONHO DE UMA NOITE DE AGOSTO no :: TEATRO DO GYMNASIO ::

PIANOS ALEMÃES
Preços muito vantajosos
Largo Trindade Coelho, 6, 1.º (S. Roque)

RENDAS
Quem vende mais barato e tem maior sortido é a CASA ARTE E MÉNAGE.
Alecrim, 71, 1.º

O ESTADO E A CONSTITUIÇAO

Vai ser decretada uma nova lei eleitoral para a eleição directa do futuro chefe do Estado

Está na ordem do dia o problema politico—constitucional. Os acontecimentos caminham por si.

Fala-se já em eleições, e, ha tempo, o sr. ministro da Justiça, o catedratico sr. dr. Manuel Rodrigues, anunciou-nos eleições "para breve". Este "breve" é cada vez mais relativo.

Para breve—quando?

E agora fala-se dum projecto de nova Constituição, dum novo Codigo Eleitoral. Por agora, sabe-se que, na tendencia constitucional, porventura em obediencia a razões de Estado, que não chegam claras até nós—que vai ser investido nas funções de Presidente da Republica o actual presidente do Conselho, general sr. Oscar Fragoso Carmona.

Enfim—está o leitor a sentir—impunha-se uma entrevista, outra entrevista, com o sr. ministro da Justiça.

Ouçamo-lo.

* * *

—O 28 de Maio fez-se para sanear a administração publica e para impedir o retorno a processos politicos que toda a Nação condenou, e contra os quais clamores unanimes se levantaram, até dos proprios politicos, quando não eram os seus partidos que governavam. O saneamento da administração publica não está ainda efectivado. Demanda tempo. E' necessario remodelar em absoluto os serviços publicos. Note que em Italia e em Espanha largo tempo tem levado a ditadura a exercer essa delicada missão, que tem aspectos odiosos aparentes, mas no fundo é absolutamente indispensavel. Não se pode negar que este governo muito de importante tem realizado.

—Mas ha quem acuse o governo de... não ter feito nada.

—Nada?! Mas dizem até que por cada pasta se tem ido longe de mais! Que pela Guerra se foi longe na reorganização do Exercito, pelas Colonias na remodelação do sistema politico colonial, que pela Justiça se tem legislado demais, que pelo Comercio as bases de reorganização e descentralização em materia de caminhos de ferro e portos são exageradas, que pela Marinha varios projectos e decretos apresentados vão longe, que pela Instrução...

Cortando:

— Não. O governo está exercendo a sua missão de saneamento e indispensavel reforma não só com escrupulo mas tambem com prudente afinco e tenaz dedicação. Mas dizia eu que...

— Que a obra de ditadura administrativa...

— Prossegue sem desfalecimento. Feita a reorganização administrativa tem que se preparar a reorganização politica, no sentido de normalizar a vida nacional, mas evitando que se possa voltar á situação anterior ao 28 de Maio é que a Nação repele. Por agora, para dar uma maior unidade sob o ponto de vista interno e internacional é que se confiam ao sr. presidente do ministerio atribuições de chefe de Estado. Mas provisoriamente.

— Ah! Provisoriamente...

— Provisoriamente, até se fazer a eleição, pelo país, do futuro Presidente da Republica.

— Vamos entrar, pois, no periodo eleitoral...

— Talvez passados três meses.

— E a eleição do Chefe de Estado — como se realiza? Por sufragio directo?

— Ainda não sei...

Este ainda "não sei„ é esclarecido abaixo, talvez sem o ilustre ministro ter dado por isso, no momento.

—A seguir á investidura do general sr. Carmona nas funções de Chefe de Estado...

—Demitindo e nomeando ministros...

—... claro. A seguir apresentar-se-ha a nova lei eleitoral, com a revisão dos recenseamentos em harmonia com a lei que fôr decretada.

—Tambem para eleição do futuro Parlamento?

—Não, senhor. Só para eleição do chefe do Estado.

E' esta a resposta á pregunta feita acima. O futuro Presidente da Republica será, talvez, eleito por sufragio directo.

O sr. ministro informa:

—E logo a seguir á eleição presidencial será criado o Conselho Superior de Administração Publica, como orgão consultivo do poder executivo.

—Mas a volta perfeita á normalidade constitucional?

Aqui, o sr. dr. Manuel Rodriques, coerentemente, não recua, e diz:

—A ditadura não realizou ainda a sua obra. O desejo deste governo não é o de uma ditadura eterna. A volta á Constituição está no nosso animo. Mas o pensamento renovador do 28 de maio não foi ainda completamente satisfeito, e sem o ter sido é inutil e esteril, para beneficio da Nação, pensarmos em Parlamento. Isto para que o futuro Parlamento não tenha nenhum dos vicios das anteriores assembleias legislativas.

—Uma pregunta: o futuro poder legislativo será como até aqui, ou terá uma constituição diferente?

O sr. Ministro não responde logo. E nós:

—Voltar-se-ha ao sistema politico anterior a 1820, como já tem aparecido esboçado em letra redonda?

Silencio. Outra pregunta:

—Sobre as organizações locais? O sistema de representações por classes? A autonomia municipal.

* * *

—Esta tese de que é necessario voltar ao regime anterior a 1820, é uma tese de "futurismo„ politico. As instituições do passado são incompativeis com a liberdade moderna. De facto, nesse regime anterior ao Constitucionalismo, a que por erro ou paixão se alude, a Nação não tinha intervenção na vida politica. Se o poder executivo era exercido por homens eminentes, "bons„, bem ia a Nação. No caso contrario, e tantos houve, a Nação não exercia o direito de critica ou de contrôle. As Côrtes não eram livres. Foram quasi sempre um sofisma. Os Reis escolhiam, designavam os Municipios, e indicavam até os homens que deviam assistir em Côrtes. A sua função era meramente consultiva. Enfim, esse regime era um sofisma para o tempo. Hoje, seria absurdo pensar nele.

Já agora, abordamos o parlamentarismo, tão mal visto, mais por culpa dos parlamentares do que por culpa do sistema.

— Se o parlamentarismo é um produto inglês, que se não ajusta á nossa indole, então meu amigo, o sistema politico de todos os povos modernos está

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

Três «premiéres»

A «première» da opereta «O Principe Orloff», no Teatro S. Luis, realiza-se amanhã, definitivamente, por necessidade de ajustar e afinar a sua montagem e efeitos de luz. Nesta opereta reaparece Auzenda de Oliveira num explendido papel, ostentando elegantissimas «toilettes».

—No Teatro Politeama tambem amanhã se realiza a «premiére» da peça «Idilio num 5.º andar», tradução de José Sarmento, e que é a primeira obra nova da Companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, ensaiada por este ultimo, interpretando Ilda Stichini o principal papel feminino.

—A comedia espanhola «A Petiza do Gato», de Carlos Arniches, tradução de Feliciano Santos, sobe depois de amanhã á scena, no Teatro do Gimnasio, pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a primeira no papel de «Guadalupe», e ensaiada pelo segundo.

Teatro Nacional

Devido ao grande exito que está obtendo o emocionante drama «O Paralitico», ficou adiada para a proxima semana a «premiére» da tragi-comedia em 4 actos e 17 quadros «O Homem e os seus fantasmas», de Lenormand.

Ainda ontem a sala do Nacional se encheu por completo, tendo sido Alves da Cunha alvo duma enorme manifestação de apreço pelas suas grandes qualidades histrionicas. Hoje realiza-se a 22.ª representação do velho drama que ha 50 anos tanto apaixonou o publico daquele mesmo teatro.

Jacques Vitry

Jacques Vitry sobre ser a figura dominante da Companhia «Ba-Ta-Clan» é, em qualquer pa te do mundo, um grande, um excepcionalissimo artista no seu genero. Embora nascido na Belgica, combatente da grande guerra, em defesa do seu sacrificado país, Vitry é um parisiense pe feitissimo. um actor completo. O primoroso artista realiza amanhã a sua festa no Trindade com a «Revue des Revues».

Matos Sequeira

E' no proximo domingo que se realiza o almoço de homenagem ao comissario do governo junto do Teatro Nacional, o nosso brilhante camarada de imprensa e querido amigo sr. Matos Sequeira.

Para o cargo de comissario adjunto foi nomeado, por despacho de ontem, o dramaturgo sr. Vitoriano Braga.

Atrás do reposteiro

No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, realiza-se hoje a festa artistica de Lucilia Simões, com a «premiére» da peça «O marquês de Villemer», terminando a sua companhia esta temporada naquela cidade, onde consta que voltará no Carnaval, organizando uma serie de espectaculos no Teatro S. João.

—O papel que Ilda Stichini vai interpretar amanhã, na peça «Idilio num 5.º andar», foi criado em Paris, pela celebre actriz roumaica Elvia Popesco.

—Recebemos a visita da gentil actriz Anita Salambó, que veiu apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, pois parte para o Porto.

—A primeira peça nova a seguir ao «Marquês de Villemer», que a companhia Lucilia Simões levará no Teatro da Trindade é a comedia «Noite de Nupcias», de Charles Meré». Nesta peça Lucilia Simões, interpretará um grande papel, semelhante ao de «A Rajada» ou da «Casa em ordem».

—Julieta Soares vai desempenhar na nova revista «Tarifa 1», em ensaios no Teatro Maria Vitoria, os papeis de «Liques», «Menina do Estoril», «Kodac» e «Colombina».

—Com a mesma distribuição da ultima epoca, faz-se amanhã «reprise», no Teatro Avenida, do «vaudeville» «O dr. da Mula Ruça».

—No Teatro da Trindade, em espectaculo dedicado á colonia inglesa residente em Lisboa, a Companhia do «Ba-Ta-Clan» festeja a recita da actriz-cantora e bailarina inglesa Roseva Skelton e das «16 girls».

—Vai entrar em ensaios, no Politeama, o original de Vitoriano Braga, «Os Inimigos».

—Consta que breve veremos em Lisboa uma notavel artista russa. que é, ao mesmo tempo e como tal se exibe, violinista famosa e grande bailarina.

—Bastantes pessoas têm ficado sem logar no Coliseu nos ultimos dias onde se está exibindo o sensacional trabalho intitulado «A Bala Humana».

PAPELARIA VIUVA MARQUES

RUA DO OURO, 36 — LISBOA

Não deixe V. Ex.ª de visitar a nossa casa

São nossos agentes de publicidade a AGENCIA HAVAS

ARTIGOS DE ESCRITORIO

Livros para escrituração comercial, papeis para correspondencia comercial, tinteiros, prensas de copiar, cuvettes, caixas para selos, papeleiras, canetas para bolso e uso comercial, livros especiais para registo de facturas, calculo de facturas, registo de letras, livros, protocolares, etc.,

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21—«O Paralitico».
São Luiz—Não ha espectaculo.
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Trindade—A's 21—«C'est Paris».
Politeama—A's 21,30—«O Centenario».
Gymnasio—A's 21,30—«Sonho de uma noite de agosto».
Apolo—A's 20.30 e 22.30—«A Princesa Manequim».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cabaz de Morangos».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

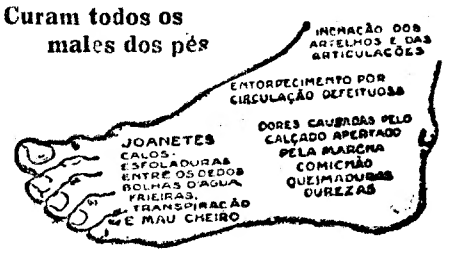
PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Avenumbeo Gatta-Paris.

Unico importador:
ANTONIO M. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 66—Lisboa

JOIAS
BRILHANTES GRANDES
JOIAS ANTIGAS
Não vendam sem ver os preços porque pagamos
Barreto & Gonçalves, Limitada
17 - Rua Eugenio dos aSntos - 17
TEL. NORTE 3759

Os Medicamentos do Cura Heumann

„Os medicamentos do Cura Heumann são de 1.ª qualidade!" Esta é a opinião geral, subindo o numero dos partidarios do Método do Cura Heumann a muitos milhares, e empregando-se os ditos medicamentos em todos os paizes cultos. A composição dos medicamentos Heumann tem por base as investigações scientificas mais modernas, e assim se explica o grande êxito. Sobre este capitulo existe o famoso livro do Cura Heumann entitulado: „O novo método de recuperar e conservar a saúde" que é um guia indispensavel e utilissimo tanto para doentes como para sãos e que não deve faltar em casa alguma. O livro contem conselhos preciosos e receitas para os soffrimentos seguintes: **Escrofulose, Estomago, Nervos, Pulmões, Bronquios, Bexiga e rins, Anemia, Dôr de cabeça, Hidropesia, Solitaria, Raquitismo, Gota, Reumatismo, Queimaduras, Herpes, Eczemas, Prisão de ventre, Ulceras varicósas, Esfriamentos, Diarreia, Sarna, Debilidade, Arterio-esclerose, Tosse, Asma, Hemorroidas, Figado, Bilis, e muitos outros padecimentos.** Cada leitor pode receber este livro gratis, livre de porte e sem compromisso algum, indicando a sua direcção

Basta mandar-nos um bilhete postal, indicando nêle o numero do coupon.

Este livro

da-se grátis.

Á Farmacia Cunha
Rua da Escola Politécnica 16-18 Lisboa
Telefone Norte 4006

Coupon no. 15

Á Farmacia Cunha, Rua da Escola Politécnica 16-18, Lisboa.

Remeta-me gratis e sem mais despezas 1 livro Heumann: „O novo método de recuperar e conservar a saúde."

Nome:..... Morada:.....

Conselho:.....

"AO MUNDO ELEGANTE!..."

Se recomenda, o uso da melhor das melhores pomadas, para limpeza e boa conservação de todo o calçado.

"A INDIANA"

E' a unica, que não contem acidos que possam estragar o calçado.

E' a unica, cuja apresentação satisfaz o mais exigente.

E' a unica, que as boas donas de casa, devem preferir, já pela sua excelente qualidade, já pelo sortido de tamanhos acessiveis a todas as bolsas.

Modelo n.º 60 (vulgar)
» » 70 (medio)
» » 100 (economico)

Preta, Amarela e Castanho

Vende-se avulso e em caixas de 6, 12 e 24 latas, fazendo-se a estas quantidades, um bonus especial.

Procurar em todas as sapatarias e estabelecimentos da especialidade, do Continente, Madeira, Açores e Africa.

Todos os pedidos para revenda, devem ser digidos á

PELARIA FINA DE POLYCARPO JUNIOR
13, R. Jardim do Regedor, 17

proximo á estação do Rocio e Av. da Liberdade, onde tambem se vende a retalho

Casa de bons artigos, para confecção de calçado de luxo e vulgar, onde egualmente se encontra á venda os melhores atacadores e os magnificos cremes **Indiana,** etc. — Grandes descontos aos revendedores. — Fornecem-se tabelas, com as gravuras dos tamanhos naturais, das caixas. — Enviam-se encomendas pelo correio, á cobrança.

Teatro São Luiz
A'manhã, ás 21:
Reaparição da actriz
Auzenda de Oliveira
1.ª representação da celebre opereta viennense, em 3 actos com 5 quadros, do maestro Granichstaedter, tradução de Acacio Antunes, Mario Barros e A. Bandeira
O Principe Orloff
em que tômam parte Ausenda de Oliveira, Celia Mendes, Louzalira Neves, Cinira Cruz, Silvio Vieira, Carlos Viana, Vasco Sant'Ana, Sebastião Ribeiro, Salvador Braga, Aurelio Ribeiro, Fernando Rodrigues, etc.
Bailados pela bailarina LUBELIA STICHINE e corpo de baile.
Jazz-band em scena e na orquestra,

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356
Companhia **Satanela-Amarante**
HOJE E A'MANHÃ
ULTIMAS REPRESENTAÇOES
O Pão de Ló
A'MANHÃ, 19—***O Dr. da Mula Ruça***
Em ensaios: ***O Pé de Salsa***

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028*
HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo — A's 21,30
O Centenario
A'manhã, 19, 1.ª da comedia
Idilio num 5.º andar

EDEN *Tel. N. 3600*
HOJE—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
Duas sessões com a imortal revista
Cabaz de Morangos
154 representações 154
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 20$00; balcões, 6$500; platéia, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE
C'est Paris
Ultima semana
da **COMPANHIA BA-TA-CLAN**

Policlinica do Rato
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. José Crespo — 17 1|2 horas — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Analises clinicas, electroterapia, massagem e ginastica medica

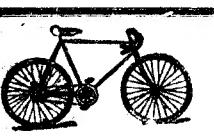
Novo Mercado da Rua Alexandre Herculano

Avisam-se os pretendentes aos lugares deste novo mercado, que estando autorizado o seu funcionamento provisorio, devem até ao proximo dia 27 do corrente proceder á sua inscrição, em todos os dias uteis das 8 ás 11.

A Gerencia

Dr. Emilio Faro
Com pratica nos Hospitais de Necker e Lariboisiére de Paris
Sifilis, Rins e Vias Urinarias
CLINICA GERAL
Retomou a sua clinica na R. do Ouro, 178-2.º ás 5 h. e na Polyclinica das Avenidas, ás 12

ESTRANGEIRO


Inglezas II e Francezas II
das melhores marcas
desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 17

Por iniciativa do Presidente de Santa Catarina, dr. Adolfo Konder, serão isentas de toda a especie de impostos as instituições de crédito, dos tipos Raiffeien e Luzatti, que se fundem naquele Estado. Em Florianopolis começou a fazer-se uma intensa campanha, que já se vai estendendo a todo o territorio do Estado, a favor da criação e desenvolvimento das referidas instituições. Essa campanha é dirigida pelo sr. G'Costa.

O governador declarou á imprensa que deseja assegurar de maneira absoluta o equilibrio do orçamento, para o que pensa reduzir as despezas e velar com todo o rigor pela perfeita arrecadação dos impostos. O programa governamental do dr. Adolfo Konder é elogiado. — (A.)

Depois de amanhã, 19, chega á Bahia o ex-Presidente daquele Estado, dr. J. J. Seabra, que está decidido a reingressar na actividade politica. Como se sabe, o dr. J. J. Seabra, que foi candidato á vice-Presidencia da Republica na chapa que candidatava á presidencia o sr. Nilo Pessanha, saiu para a Europa depois de movimentados acontecimentos politicos que se deram na capital bahiana no fim do seu mandato. Aquele politico tem o proposito de realizar uma excursão pelo interior do Estado. — (A.)

A seu pedido, foi exonerado o embaixador na disponibilidade dr. Alberto de Faria.

O dr. Lauro Muller, filho, foi nomeado 2.º secretario de legação. Fôram transferidos: de Londres para Southampton, o consul geral, dr. Pereira Leão, e de Southampton para Londres, o dr. Joaquim Eulalio; de Galatz para Londres, o consul dr. Osorio Dutra, e de Londres para Galatz, o dr. Antonio Torres.—(A.)

S. PAULO, 17

Chegou a esta cidade o sr. Arcebispo-bispo de Vila Real, que teve uma grande recepção e está sendo alvo de grandes homenagens. Preparam-se varias solenidades em honra do sr. D. João Evangelista de Lima Vidal. — (A.)

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., rlc—LISBOA
Telefone Trindade-202
D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larrondé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

NOTICIAS DE ESPANHA

O funeral e a biografia do jornalista José Nackens

O prestigioso jornalista espanhol José Nackens, que de ha muito sofria de doenças proprias da sua avançada idade, faleceu ha poucos dias em Madrid.

A figura do jornalista ilustre, que tanta vez interessou a opinião portuguesa, merece, nesta hora de justiça e respeito pelas suas avançadas ideias, a publicação de algumas notas biograficas da sua vida de isenção e austeridade.

Nasceu José Nackens em Sevilha, a 21 de Dezembro de 1841 e veio para Madrid em 1866 como empregado da Direcção Geral de Carabineiros, começando pouco depois a sua carreira literaria, escrevendo com o pseudonimo de «El Soldado» na «Republica Iberica» e «Jeremias», publicações politico satiricas. Em 1871 fundou o semanario «El Resumen», e de 1876 a 1879 foi redactor de «El Globo».

Então já era admirada a sua fama de polemista, sobretudo, pela controversia acêrca da originalidade de campeanor, o maior escandalo do ano literario de 1875.

Em 1881 fundou o semanario «El Motin», ainda hoje celebre pelos violentos ataques ao clericalismo. O seu nome ficou, desde então, ligado a «El Motin», onde reuniu todos os estudos sociologicos e ideologicos que fizeram do semanario a leitura preferida de determinados leitores.

Continuando sempre a propaganda do seu crédo republicano, flagelou todos que considerava elementos retrogrados e muito principalmente o clero e as ordens religiosas. Por estes ataques, foi varias vezes processado, atingindo a centenas as instancias dos alvejados, do que lhe resultou ser condenado em mais duma ocasião.

Em 1903 trabalhou activamente para a organização da Assembleia da União Republicana donde saiu Salmeron eleito unico chefe.

Em toda a sua vida politica demonstrou elevado idealismo e inadaptação á disciplina dos partidos.

Quando do atentado contra a vida de Afonso XIII, em plena *Calle Mayor*, e no dia das bôdas reais, foi condenado a presidio e esteve no carcere desde Maio de 1906 até ao mesmo mês de 1908, por cumprir o que Nackens considerava «sagradas leis da hospitalidade» ao dar albergue ao criminoso Morral que se refugiara em sua casa.

Indultado nobremente por Maura, continuou o seu intenso esforço de publicista e de jornalista notabilissimo, escrevendo ainda volumes de grandes tiragens como: *Chaparrón de Milagros*, *Muestras de mi estilo*, *Sonetos politicos*, *etc.*

Tentou escrever para o teatro sem revelar grandes qualidades para esta modalidade literaria.

O respeito que por Nackens sentiam os jornalistas espanhois, manifestou-se recentemente na concessão do Premio da «Velhice do Jornalista» que foi entregue ao mestre por uma representação da Associação da Imprensa em sua propria casa, onde já se encontrava retido pela doença que o matou.

O seu funeral revestiu o aspecto de respeitosa homenagem a que se somaram os proprios adversarios politicos, que em Nackens admiravam o idealista honrado e trabalhador.

Ante o cadaver desfilaram centenares de pessoas de todas as categorias que o acompanharam até ao Cemiterio Civil, onde foi enterrado, humildemente coberto por um lençol, e sendo admitidas apenas as coroas da Associação da Imprensa e da Universidade Central.

EM SANTANDER
naufraga um bote de remos que ia de Londres a Calcutá

A's seis horas da tarde do dia 15 apresentou-se no Quartel de Carabineiros, de Santander, um popular reclamando auxilio para ser conduzido ao posto de socorros, um naufrago aparecido na costa, completamente nu e com aparencia de extenuado.

Tratava-se do capitão dinamarquês Niils Ventegodt, que no escaler «Viking», e acompanhado do engenheiro Evald Tietzel, a quem no curso da viagem se devia reunir o tenente Knud Jorgensen, se propunha ir em bote de remos, de Londres a Calcutá.

As cronicas de viagem, escritas pelo capitão Ventegodt, estavam sendo publicadas em «La Voz, de Madrid, que no dia 13 inseriu uma entrevista com os tripulantes do bote, relatando o embarque e fins da arriscada expedição. Noutra cronica dizia-se que estando por acaso em Bayona a esposa do capitão Ventegodt e encontrando-se fatigado o tenente Knud, já incluido na expedição, aquela o tinha substituido num rémo, e assim chegaram a San Sebastian, tendo sofrido, em Biarritz, o primeiro desastre, ao ser o barco voltado por uma onda.

No dia do naufragio de Santander, tinha o escaler saído ás dito e meia da manhã em direcção ao vizinho porto de Suances.

Os praticos aconselharam que desistissem do proposito em vista do mau estado do mar; o capitão obstinou-se em sair, acompanhado do jovem dinamarquês Cristian Hansein, de 18 anos, em substituição da esposa do capitão que regressára, por terra, a Bayona.

O infeliz mancebo morreu afogado.

Segundo explicou o capitão, o naufragio deu-se a três milhas da costa. Uma onda de um quilometro de extensão deslocou o bote, e os tripulantes fôram lançados a grande distancia. Nadaram juntos algum tempo, até que fôram separados por uma onda gigantesca. Estavam então quasi na barra de Suances, mas não puderam entrar pelo mau estado do mar.

Interrogado o capitão, ao recuperar os sentidos e ter conhecimento da morte do seu companheiro, respondeu que continuaria a viagem a Calcutá com mais entusiasmo que nunca.

O cadaver do desditoso dinarquês foi encontrado a cinco milhas de Cabo Mayor, tendo ainda pôsto o salvavidas, o que indica ter sido despedaçado contra as rochas.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 18

O presidente Mussolini, o ministro das Finanças e o director geral do Banco de Italia dirigirão um manifeto ao país, convidando todos os cidadãos a subscreverem o emprestimo que o governo acaba de lançar, e enumerando as suas vantagens. A subscrição continua entusiasticamente em todas as cidades da Italia, elevando-se já a cifras importantissimas. — (H.)

O presidente Mussolini convocará, dentro de pouco tempo, para uma reunião, os secretarios provinciais fascistas e os comandantes das zonas da milicia, a fim de ser determinada a linha politica a seguir na provincia. — (H.)

Da França

PARIS, 18

A Camara dos Deputados aprovou o orçamento do ministerio da Agricultura, votando novamente a confiança ao governo, por 330 votos contra 136. — (H.)

Os jornais anunciam a proxima chegada a Paris do comisasrio dos Estrangeiros russo, Tchitcherine, que conferenciará com o ministro dos Negocios Estrangeiros francês, sr. Briand. — (H.)

Vinda de Londres, chegou a esta cidade a rainha Vitoria, de Espanha, que amanhã partirá para Madrid. — (H.)

De Inglaterra

PARIS, 18

Informam de Londres ao *Petit Parisien* que a policia de Belfast capturou todos os chefes do exercito republicano, especialmente o general Bofin, e umas trinta pessoas pertencentes ao conselho organizador. — (H.)

Da Bulgaria

SOFIA, 18

O chefe comunista Todar Pavloff, preso como implicado na existencia do novo «complot» comunista que a policia acaba de descobrir, confessou a sua existencia e a participação que nele tivera. — (H.)

Da Polonia

VARSOVIA, 18

Os resultados provisorios das eleições comunistas, dão aos partidos polacos 266.000 votos e 3.165 mandatos, e aos alemães, 169.000 votos e 955 mandatos. — (H.)

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

BRILHANTES
e mais pedras finas, compram-se pelo melhor preço do mercado. LORY, Rocio, 40,
Tel. N. 3483

ULTIMAS NOTICIAS

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina: "O novo metodo de recuperar e conservar a saude„, do cura Heumann.

PASSADOS TRÊS ANOS

O julgamento dos presos como implicados no caso dos 500 contos da Caixa Geral

Foi ha três anos, mas ainda está na memoria de todos:

Três rapazes, sabendo do deposito que a Expleração do Porto de Lisboa tinha na Caixa Geral, resolveram «levantar» uma parte dele e gastá-la em seu proveito.

Para isso, fizeram um cheque de cem contos, em que falsificaram a assinatura do dr. Jacinto Simões, do Conselho de Administração da E. P. L..

A fim de se certificarem da prefeição do seu «trabalho» encarregaram um velho e honrado cobrador — instumento inconsciente dos burlões que o haviam empregado poucos dias antes — de ir á C. G. D. receber a referida quantia. E, apesar de poderem ter colocado no cheque o selo em branco — graças á cumplicidade dum empregado que já morreu —, preferiram não pôr, antes de tactear o terreno.

Resposta, na Caixa Geral:

—O cheque está em ordem, mas falta-lhe uma coisa essencial: o selo em branco.

Veio, então, novo cheque, já em ordem, mas de cento e cincoenta contos. Foi pago, como foi pago outro de 350 contos.

Descoberta a burla, fôram alguns dos seus autores presos. Mas aquele a quem se atribuiam mais responsabilidades — um rapaz muito novo, de nome Jorge de Almeida — conseguiu fugir, só sendo capturado, muito tempo depois, em Loanda, onde estava trabalhando.

Dos quinhentos contos, fôram apreendidos trezentos.

* * *

Actualmente, estão presos, como implicados no caso, apenas dois rapazes: Jorge de Almeida e Antonio Fernandes. Este foi capturado por haver suspeitas de ser ele o tão falado homem dos oculos amarelos que dava por esse nome, mas parece nada ter com a burla.

Compareceram ambos esta manhã no 3.º Juizo da Boa-Hora, ante o juiz dr. Francisco Antonio de Mendonça.

Assistiram numerosas pessoas e as testemunhas eram algumas dezenas, entre as quais varios jornalistas.

Como faltassem 37 testemunhras de acusação, o delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Correia Guedes, requereu o adiamento da audiencia. O sr. dr. Mario Monteiro, advogado de Jorge de Almeida, concordou. O sr. dr. Ramada Curto, advogado de Antonio Fernandes, discordeu. E o juiz, para desempatar, marcou a audiencia para o dia 20 de Janeiro, condenando em 500 escudos de multa três jurados que não compareceram.

Este julgamento deve demorar dois dias e duas noites.

Festa elegante

No Maxim's, o sumptuoso Club do Palacio Foz, realiza-se hoje, á noite, uma interessante festa japonesa, que, certamente, decorrerá animadissima, como costumam ser as que ali se realizam, tanto mais que sabemos de inumeras combinações feitas por varios elementos da nossa melhor sociedade.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

JUSTIÇA!

Foram condenados no Tribunal das Transgressões varios açambarcadores e mixordeiros

Reuniu-se hoje, pela primeira vez, no antigo edificio do Comissariado dos Abastecimentos, o Tribunal das Transgressões, para julgamento de açambarcadores e mixordeiros.

A audiencia abriu ás 13 horas. Ao fundo duma sala forrada de vermelho, sentado a uma secretaria, o juiz presidente sr. dr. Ferreira de Lemos. Em frente, uma cadeira para os réus. A' direita, em volta duma secretaria, três oficiais do Exercito: um tenente-coronel, um capitão e um tenente a servirem de jurados. A' esquerda, o dr. Qurgo, delegado do ministerio Publico, o advogado oficioso, sr. dr. Diogo Ribeiro e os representantes da imprensa. A assistencia, na sua maioria, comerciantes.

José Nicolau Miranda, vendedor ambulante da leitaria da Avenida Marquês de Tomar, 81 e 83, que se explica com muita clareza e proficiencia.

—Sabe que é acusado de vender leite falsificado com agua, no dia 9 do mês findo?

—Não foi no dia 9, mas sim no dia 27!

—Tem declarações a fazer?

—Os fiscais fôram ao estabelecimento do meu patrão buscar a contra-prova, que estava bastante estragada...

—O leite quando é bom, conserva-se bastante tempo...

O réu:

—Muito bem, sr. juiz! Sabe quanto tempo se póde conservar o leite num frasco sem se estragar?

Não esperando a resposta:

—O maximo são 24 horas! Pois fôram buscar a contra-prova três dias depois... Em parte nenhuma do mundo civilizado se vai buscar contra-prova... O leite era bom!

—Sente-se, e vamos ver o que dizem as testemunhas!

Vem a testemunha Gabriel Rodrigues, fiscal apreensor.

—Sr. juiz, deviam ser umas 8 ou 9 horas da noite encontrei o réu na Avenida 5 de Outubro. Levei-o para junto dum candeeiro e meti os aparelhos no leite, verificando que o liquido estava falsificado.

—Porque fôram buscar a contra-prova?

—Como tinham passado três dias para o delinquente poder formar recurso, fui buscar a garrafa que me pertencia. Nessa ocasião o réu disse-me: «A *venda* compreí-a por sete contos. Como tenho que pagar a multa só pago seis ao dono da leitaria!

O acusado levantando-se:

—Sr. juiz: Faz favor de perguntar á testemunha o dia, hora e local onde me notificou.

A testemunha:

—Isso consta dos proprios autos.

Outra testemunha, João da Costa Junior declara que o acusado lhe declarou que o leite estava falsificado.

O delegado do ministerio Publico declarou que a acusação estava provada.

O juiz voltando-se para os oficiais do Exercito:

—V. Ex.as acham que o crime está provado?

Os oficiais olham uns para os outros, sorriem-se, hesitam, falam ao ouvido uns dos outros e o do meio exclama:

—Está provado o crime!

O juiz:

—Tendo-se provado o crime, condeno o réu em mil escudos, acrescidos de mais 20 por cento, 50$00 de indemnização e 212$00 para o imposto de justiça.

* * *

Luciano Pedro da Costa, com leitaria na rua da Junqueira, 281, acusado do mesmo crime.

Ouve-se um certo sussurro.

O juiz a impôr silencio:

—Quem fizer barulho ou vai para a rua ou meto-o na cadeia.

O oficial de diligencias a pontificar:

—São três dias de cadeia para quem fizer barulho!

Interrogando o réu:

—Quere dizer alguma coisa em sua defesa?

—Estou á disposição de V. Ex.a!

—E' acusado de vender leite falsificado com agua...

—Esse leite compreio-o como bom. Adquiriu-o milha mulher para servir os freguezes.

A testemunha Gabriel Rodrigues:

—Posso falar, sr. juiz?

—Faz favor...

—A esposa do réu estava vendendo leite ao publico, com agua.

O juiz:

—Mas ele diz que entrou no estabelecimento já com o leite que tinha comprado...

A testemunha:

—O réu é vendedor ambulante. O leite que examinámos era o que se estava vendendo no estabelecimento.

O advogado, voltando-se para a testemunha José da Costa Junior, que costuma entrar em todos os julgamentos deste genero:

—Está cá outra vez? Nunca lhe pergunto nada por saber que me vai dizer mais que o fiscal! (Risos)

Os jurados dão o crime como provado.

* * *

Inocencio Ferreira, acusado de ter falsificado margarina com sal refinado.

O juiz pede a atenção do delegado para este processo, em virtude de na analise se dizer que se trata de margarina com sal.

—Isso fica ao criterio dos senhores jurados...

O réu diz que não lhe parece ser falsificação adicionar sal á margarina.

—E' claro que não, diz o juiz.

O delegado do ministerio Publico, em voz baixa:

—Isso foi um excesso de zelo dos fiscais.

O acusado foi absolvido.

* * *

Amanhã são julgados Gabriel Gomes Varandas, Antonio Fernandes da Silva e Bernardo Antunes.

Monumental Club
(PALACIO DE S. LUIZ)
A Direcção participa aos Ex.mos Socios que hoje se realiza a "FESTA DAS AVES",

CONSTITUCIONALISMO

O Parlamento as classes e os municipios segundo um professor da Universidade

(Continuação da 5.ª pagina)

errado! O sistema parlamentar, como todas as instituições, o que tem é de se adaptar. Aproveita-lo, melhora-lo, limpa-lo de seus vicios e excessos. O Parlamento é ainda hoje, em toda a parte, a melhor forma de representação nacional, de exprimir a vontade da Nação. Todos os povos utilizam o Parlamento, embora adaptando-o ás circunstancias, á indole, e á situação.

Duma maneira geral, sintetiza:

— O Constitucionalismo deu á Nação horas tão gloriosas como o regime anterior. Com a diferença de que hoje é impossivel tentar voltar ao regime anterior a 1820.

— Mas se assim é, porque se demora a convocação do Congresso Parlamentar?

— Pelas razões de momento que aduzi. Pela circunstancia de ser necessario expurgar o pais dos males dos excessos politicos, sanear a vida administrativa e dar á Nação uma normalidade moral politica que lhe faltava.

—Para quando pois, — insistimos — a eleição do Parlamento?

—A Nação é que ha-de indicar a oportunidade da convocação da assembleia deliberante. Não se fez o 28 de Maio para assustar ou perseguir politicos. Mas para sanear costumes. Não seja de estranhar que em meia duzia de meses tal se não tenha feito ainda. Veja a Espanha. Veja a Italia.

Não estamos vendo. Mas preguntamos:

—Concorda com a representação por classes?

—Não. E' minha opinião pessoal que o Parlamento não pode ser constituido, exclusivamente, por representantes de classes, grupos ou profissões. Naturalmente seriam os representantes dos seus interesses, e não dos interesses colectivos da Nação. A representação por classes é, no entanto, de admitir como um correctivo. Ao lado dos representantes eleitos da Nação deve haver, sim, representantes de classes.

—Regime mixto... E—sobre municipalismo?

—Nunca foi tão grande a autonomia administrativa como agora. Os Municipios fazem tudo o que quere. Até cobram impostos. Nalgumas partes está esgotada, por eles, a capacidade tributaria. Descentralização municipal é desnecessaria por excessiva. De resto...

E acentua:

—A ideia municipalista é uma ilusão. Gama Barros, algum tempo antes de morrer disse: "parece impossivel que um homem tão serio como Herculano se deixasse entusiasmar pela organização municipal, dizendo ter existido um sistema que em grande parte é imaginario„. A autonomia municipal, repito, era uma ilusão, e chega assim até a alguns propagandistas superficiais. Neste sistema, aliás longinquo e impreciso, sempre que um Municipio manifestava uma tendencia para resistir ao poder central... logo o Rei nomeava um Procurador que o punha em tutela.

A parte doutrinaria terminara. Pregunta jornalistica:

—E... sobre recomposição ministerial?

—Não sei. Isso é com o sr. Presidente do Ministerio.